

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS NORDESTE
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPOS BELOS
CURSO DE LETRAS

LEONAM TAVARES DE JESUS FRANCO

**QUAL ELETIVA ESCOLHER? UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES DE
LÍNGUA INGLESA**

Campos Belos – GO
2023

LEONAM TAVARES DE JESUS FRANCO

**QUAL ELETIVA ESCOLHER? UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES DE
LÍNGUA INGLESA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Nordeste, Unidade Universitária de Campos Belos, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Profa Esp. Carlos Fernandes Alves

Campos Belos – GO
2023

QUAL ELETIVA ESCOLHER? UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES DE LÍNGUA INGLESA¹

Leonam Tavares de Jesus Franco²
Universidade Estadual de Goiás - UEG
UnU Campos Belos – GO

RESUMO: A inserção de projetos no ensino de Língua Inglesa tem se destacado como uma ferramenta essencial para aprimorar a aprendizagem dos alunos. Este trabalho busca analisar e discutir a relevância dos projetos escolares no contexto do ensino de Língua Inglesa, mais especificamente, nas disciplinas eletivas de duas escolas de tempo integral. O artigo investiga como a educação embasada em projetos influencia o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, destacando a intersecção entre essa metodologia e o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas. Por meio da análise de projetos implementados nas escolas, buscamos compreender como essas práticas impactam o aprendizado da língua inglesa, examinando de que forma o ensino dessa disciplina é enriquecido pela construção e execução de projetos educacionais. Nos embasamos no repertório teórico de Bender (2015), Anjos-Santos, Gamero e Gimenez (2014), Silva (2019), Behrens (2014), dentre outros que colaboram para estas discussões.

Palavras-chave: Projetos Escolares. Eletivas. Língua Inglesa.

ABSTRACT: The integration of projects into the teaching of the English language has emerged as a fundamental tool to enhance students' learning. This study aims to explore the importance of school projects in the context of English language teaching, focusing on the educational approach based on this methodology. This article seeks to analyze and discuss the relevance of school projects in the context of English language teaching, more specifically, in elective subjects at two full-time schools. The article investigates how project-based education influences the English language teaching-learning process, highlighting the intersection between this methodology and the development of linguistic and communicative skills. Through the analysis of projects implemented in schools, we seek to understand how these practices impact the learning of the English language, examining how the teaching of this subject is enriched by the construction and execution of educational projects. We are based on the theoretical repertoire of Bender (2015), Anjos-Santos, Gamero and Gimenez (2014), Silva (2019), Behrens (2014), among others who contribute to these discussions.

Keywords: School Projects. Electives. English language.

Introdução

Constantemente, a busca por aprimorar os modelos de ensino que efetivamente elevem o desempenho dos alunos é uma prioridade na educação. Fatores como a constante inovação

¹ Trabalho de Conclusão de Curso elaborado sob a orientação do Professor Especialista Carlos Fernandes Alves como quesito para conclusão do Curso de Letras. Professor EBTT Substituto do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu e Docente Substituto do Curso de Letras, UEG - Unidade Universitária de Campos Belos.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Campos Belos. E-mail: leonamfranco23@icloud.com.

tecnológica e a limitação orçamentária enfrentada pela maioria das escolas são elementos cruciais que influenciam diretamente as soluções desenvolvidas. Além disso, a diversidade de recursos e a capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada ambiente educacional são aspectos igualmente relevantes a serem considerados nesse processo de aprimoramento pedagógico.

A Aprendizagem Baseada em Projetos, abordagem desenvolvida em meados dos anos de 1900 por John Dewey (1859 – 1952), insere-se como uma metodologia que não depende tantos recursos e pode alcançar resultados significativos no processo de aprendizagem. Sua eficácia reside na capacidade de integrar conteúdos curriculares de forma prática e contextualizada, aproveitando os recursos disponíveis no ambiente educacional. Essa abordagem não apenas estimula a participação ativa dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, solução de problemas e pensamento crítico, criando assim um ambiente propício para uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Ao possibilitar a conexão entre teoria e prática, a Aprendizagem Baseada em Projetos (denominada adiante como ABP ou EBP) se destaca como uma ferramenta versátil, capaz de potencializar o engajamento dos alunos e a aplicação efetiva do conhecimento adquirido.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a relevância dos projetos escolares no contexto do ensino de Língua Inglesa, focalizando a abordagem educacional baseada na Educação Baseada em Projetos nas disciplinas eletivas de duas escolas de tempo integral. Além disso, são objetivos específicos: 1) Conceituar a Educação Baseada em Projetos; 2) Investigar a construção de projetos relacionados ao ensino de Língua inglesa; 3) Analisar as práticas pedagógicas envolvidas na implementação da Aprendizagem Baseada em Projetos no contexto do ensino de inglês nas disciplinas eletivas, destacando as estratégias, metodologias e recursos utilizados para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A realização desta pesquisa justificou-se diante da necessidade de compreender e evidenciar os benefícios da integração de projetos no ensino da Língua Inglesa. Esta iniciativa surge da urgência em explorar e analisar criticamente como a abordagem educacional baseada em projetos influencia o aprendizado dessa língua estrangeira. Com a crescente demanda por métodos de ensino mais dinâmicos e eficazes, é fundamental investigar a aplicação prática dessa metodologia e seu impacto no desenvolvimento das habilidades linguísticas, comunicativas e culturais dos alunos.

Além disso, a relevância deste estudo reside na possibilidade de oferecer *insights* valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais. Compreender como os projetos escolares podem enriquecer o ensino de Língua Inglesa pode orientar práticas pedagógicas mais eficientes e adaptáveis, proporcionando um ambiente educacional mais estimulante e alinhado com as necessidades dos estudantes no contexto atual.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica híbrida, combinando a revisão bibliográfica detalhada com o estudo de caso para investigar a relevância e os impactos da aprendizagem baseada em projetos no contexto do ensino de língua inglesa. A revisão bibliográfica abrangeu uma gama de fontes acadêmicas, desde estudos empíricos até teorias pedagógicas, destacando os fundamentos teóricos e práticos da aprendizagem baseada em projetos. Ao mesmo tempo, o estudo de caso foi conduzido por meio da análise de dois projetos desenvolvidos em escolas do município de Campos Belos - Goiás.

O trabalho está organizado em três seções. A primeira, discute os preceitos da educação baseada em projetos, delineando sua importância e as ideias dos principais teóricos. Na segunda, construímos uma abordagem acerca do ensino de língua inglesa e sua relação com os projetos escolares. E, na última, analisamos dois projetos de eletivas de duas escolas de tempo integral da cidade de Campos Belos/GO, contrastando com as ideias da ABP e discutindo sua relevância para os alunos.

1. Educação baseada em projetos

A busca por desenvolver modelos de ensino que sejam eficazes e capazes de melhorar o desempenho dos alunos é uma constante na educação. Aspectos como a criação de novas tecnologias e o baixo orçamento do qual a maioria das escolas dispõe impactam diretamente nas soluções que são pensadas. Neste sentido, a Educação baseada em projetos (também conhecida como Aprendizagem Baseada em Projetos) surge como uma alternativa, que apesar de não ser uma descoberta recente, tem ganhado cada vez mais espaço (Bransford *et al.*, 1986 *apud* Bender, 2015).

Bender (2015, p. 9) explica essa abordagem como “um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los, e, então agindo de forma cooperativa em busca de soluções.”, neste sentido, nesse modelo de ensino modelo, os alunos

são expostos a situações do mundo real que apresentam desafios ou problemas complexos, os quais são relevantes e significativos para eles.

Em linhas gerais, a abordagem da Educação Baseada em Projetos defende que, em vez de se concentrar exclusivamente na transmissão de informações e na memorização de fatos, seja priorizada a aplicação concreta do conhecimento e o cultivo de habilidades por meio da execução de projetos de relevância. Como mencionado, parte significativa da Aprendizagem Baseada em Projetos consiste na colaboração entre os estudantes e os docentes. O quadro abaixo apresenta algumas das distinções entre a aprendizagem tradicional e a aprendizagem colaborativa, mostrando como essa última é mais flexível e mobilizadora.

Como apontam Toyohara (*et al.*, 2010, p. 3)

A capacidade de realizar projetos é inerente do ser humano; em toda sua existência o homem se utiliza desse meio para construir, criar ou inovar algo para si, mudar o seu modo de viver, prevendo as consequências dessa mudança, ou para traçar metas e objetivos, antecipando a ação.

Sob essa perspectiva, entende-se que ao longo da existência humana, a realização de projetos tem sido uma ferramenta essencial para a construção de novas ideias, a criação de objetos, processos ou sistemas inovadores e a transformação do modo de vida das pessoas. Esses projetos podem variar desde a construção de ferramentas simples até empreendimentos complexos, como a construção de estruturas arquitetônicas, inovações tecnológicas ou mesmo a organização de comunidades e sociedades. Logo, a ABP se apresenta como uma metodologia que pode colaborar com o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Como mencionado anteriormente, a ABP não é uma descoberta recente, e de acordo com Masson (2012), tem como um de seus precursores o filósofo e educador norte-americano John Dewey (1859 – 1952) que em seu trabalho enfatizou a importância do aprendizado prático e da experiência como um meio fundamental para a educação, destacando a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos em situações autênticas e desafiadoras.

Outro precursor da abordagem foi Howard Barrows (1928 – 2011) médico e educador norte-americano “que percebeu a insatisfação sentida com o ensino tradicional, provocada pela explosão da informação e das novas tecnologias e pelas crescentes exigências das práticas dos futuros médicos” (Boud; Feletti, 1997 *apud* Kalatzis, 2008, p. 3). Outro colaborador da temática.

Por ser uma metodologia adaptável a diversas áreas de estudo, existem alguns princípios-chave que fornecem a estrutura e os fundamentos para a abordagem. Howard Barrows (1996 *apud* Salvador, 2014)) auxiliou no processo de sistematização dessa abordagem e pontuou seis princípios responsáveis por orientar o método.

O primeiro princípio propõe que o aprendizado precisa ser centrado no estudante. Segundo, o aprendizado precisa ocorrer em pequenos grupos com orientação de um tutor. Terceiro, o professor deve atuar apenas como um facilitador. Quarto, problemas autênticos precisam ser encontrados na sequência de aprendizado sem preparação prévia. Quinto, os problemas são ferramentas para atingir conhecimento e habilidades para resolver problemas. Por último, o sexto princípio propõe que a aprendizagem precisa ser auto direcionada. (Barrows, 1996, *apud* Salvador *et al.*, 2014, p. 295).

Esses princípios orientam a implementação eficaz da ABP e ajudam a criar um ambiente de aprendizado centrado no aluno, dinâmico e altamente envolvente, que promove a aquisição de habilidades, conhecimento e competências essenciais.

A aprendizagem baseada em problemas, conforme descrita por Leite e Esteves (2005), é um método pedagógico que se fundamenta em quatro etapas cruciais para a construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades dos alunos. A primeira etapa desse método reside na seleção cuidadosa do contexto real da vida dos alunos para identificar um problema. É um ponto de partida crucial, no qual o professor desempenha um papel fundamental ao preparar e organizar os materiais necessários para a investigação.

A segunda fase introduz os alunos ao contexto problemático delineado pelo professor, motivando-os a formular questões que se relacionem com seu conhecimento prévio e que desejam explorar mais profundamente. Esse estágio, permeado por discussões em grupo, orientadas pelo professor tutor, é fundamental para o planejamento inicial da investigação visando solucionar os problemas identificados.

Na terceira etapa, os alunos mergulham na investigação de maneira transdisciplinar, utilizando recursos disponibilizados pelo professor tutor. Essa fase é caracterizada pela busca por informações em diversas áreas do conhecimento, englobando leitura crítica, pesquisa na internet e discussões em grupo para formular hipóteses de solução.

Por fim, a quarta etapa é marcada pela síntese do conhecimento adquirido. Os alunos resumem suas discussões, sistematizam as soluções encontradas para os problemas identificados e preparam apresentações para a turma e o professor tutor. Além disso, realizam uma avaliação reflexiva do processo de aprendizagem percorrido durante todo o projeto.

Ao considerar os benefícios da Educação Baseada em Projetos salienta-se principalmente o fato de que ela promove o pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas de várias maneiras, tornando-se uma abordagem pedagógica eficaz para o desenvolvimento dessas capacidades.

Esta metodologia ativa além de buscar promover uma aprendizagem significativa no desenvolvimento de habilidades, também tem como pressuposto a aprendizagem colaborativa e as atividades interdisciplinares, promovendo um diálogo entre as áreas de conhecimento, o que possibilita a elaboração de um tema em comum. (Vasconcelos, Queiroz-Neto 2020, p. 12).

Como mencionado acima, as atividades interdisciplinares também são uma possibilidade dentro da abordagem da ABP, pois os projetos frequentemente envolvem a integração de várias disciplinas. Isso reflete a compreensão de que os problemas do mundo real raramente se enquadram em caixas disciplinares estanques, e os alunos podem se beneficiar ao abordar questões complexas de maneira holística.

[...] não há uma hierarquia, todas as disciplinas são interligadas, colaborando para a formação de alunos na sua totalidade, para que saibam trabalhar em equipe, promover o respeito mútuo, desenvolver autonomia no aprendizado, encontrar sentido na sua prática e estarem preparados para exercer diferentes funções no mundo do trabalho. (Vasconcelos, Queiroz Neto, 2020, p. 12).

O papel do professor nessa metodologia recebe uma nova roupagem e evolui para o de um tutor que orienta os aprendizes ao longo do processo. À medida que os alunos ganham proficiência nesse processo, o tutor assume um papel menos ativo. Conforme destacado por Barrows (2007), essa transição é uma responsabilidade nova para muitos professores e demanda treinamento especializado. Barrows (1992 *apud* Savery; Duffy, 1994, p. 37) entende que

[...] a habilidade do tutor para usar suas habilidades de ensino durante o processo de aprendizagem em pequenos grupos é o maior determinante da qualidade e do sucesso de qualquer método educacional que objetiva: desenvolver habilidades de pensamento e raciocínio dos estudantes (na solução de problemas, meta-cognição, pensamento crítico); ajudá-los a tornarem-se independentes e autônomos (aprendendo a aprender, aprendendo a administrar). A tutoria é uma habilidade de ensino central para a aprendizagem autônoma no PBL.

Outro aspecto que se relaciona com a ABP no contexto atual é a sua integração às tecnologias que, em algum nível, podem ser capazes de ampliar a sua eficácia, além disso, como apontam Oliveira (2020, p. 776) existe “a necessidade do sistema educacional adequar-

se às novas demandas de uma sociedade altamente tecnológica e em processo constante de inovação, a qual a simples memorização de fatos e dados, características marcantes do ensino expositivo tradicional, não atende.” ou seja, é essencial que os sistemas educacionais incentivem o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, colaboração e adaptabilidade. Essas habilidades permitem que os alunos não apenas compreendam os conceitos, mas também os apliquem em diferentes contextos, enfrentando desafios reais.

Ferramentas digitais, como plataformas de colaboração online, permitem que os alunos trabalhem em projetos de maneira assíncrona e sincronizada, independentemente da localização. Segundo Silva, Castro e Sales, (2018), recursos digitais, como simulações e acesso à pesquisa online, enriquecem a investigação dos alunos. Ademais, a tecnologia facilita a apresentação de projetos de maneira criativa, incluindo mídia digital e design gráfico.

No contexto educacional brasileiro, é imperativo considerar a presença da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento fundamental na definição das orientações educacionais do país. A BNCC delinea as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo de sua trajetória na educação básica.

É relevante destacar que a BNCC reconhece a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como uma abordagem pedagógica altamente eficiente na promoção de um aprendizado genuinamente significativo ao afirmar que "a realização de projetos potencializa atividades de investigação não apenas para aplicar conhecimentos matemáticos, mas também para responder a questões de urgência social" (BRASIL, 2017, p. 100).

A ABP se alinha harmoniosamente com a BNCC em diversos aspectos. Primeiramente, ela destaca a relevância do desenvolvimento de competências socioemocionais, incluindo colaboração, comunicação e pensamento crítico, que constituem pilares essenciais da BNCC. É crucial que as competências gerais da BNCC sejam incorporadas de maneira integrada ao processo de construção de conhecimento, aquisição de habilidades, e moldagem de atitudes e valores dos alunos, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2018).

Através da realização de projetos, os alunos têm a valiosa oportunidade de aplicar e aprimorar tais habilidades em situações do mundo real. Adicionalmente, a BNCC ressalta a relevância da contextualização no processo de ensino, e a ABP atende a essa necessidade, uma vez que os projetos frequentemente abordam desafios e questões do mundo real, conferindo, assim, uma dimensão de contexto e significado mais profundos ao aprendizado dos alunos.

A ênfase na interdisciplinaridade pela BNCC, que incentiva a integração de diferentes campos de conhecimento, encontra eco na ABP, pois os projetos frequentemente exigem a combinação de diversas disciplinas para resolver problemas complexos. A flexibilidade inerente à ABP está alinhada com a ênfase da BNCC na personalização do ensino, possibilitando que os projetos sejam adaptados para atender às necessidades e interesses específicos dos alunos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais individualizada.

Finalmente, a BNCC sublinha a importância de preparar os alunos para a cidadania ativa e participativa na sociedade, e a ABP apoia plenamente esse propósito, uma vez que os projetos frequentemente devem envolver a resolução de questões sociais, estimulando, assim, o engajamento cívico dos estudantes.

Vale ressaltar, contudo, que além dos benefícios significativos para o aprendizado dos alunos, a implementação da ABP também enfrenta alguns desafios comuns. Evidencia-se então a importância da compreensão de que

Docentes receberam na sua formação informações, conteúdos, saberes e conhecimentos que não o tornam um profissional pronto para toda uma vida profissional. Portanto, torna-se importante as propostas do aprender a aprender, [...] um processo que nunca termina. (Behrens, 2014, p. 96).

Sumariamente, diante do exposto, observa-se que, hoje, a Aprendizagem Baseada em Projetos é reconhecida como uma abordagem pedagógica poderosa que visa preparar os alunos para o sucesso em um mundo em constante mudança, equipando-os com habilidades práticas, pensamento crítico e a capacidade de enfrentar desafios complexos. Essa evolução contínua da ABP reflete a adaptação da educação às necessidades em evolução da sociedade e do mercado de trabalho.

2. O ensino de língua inglesa e a construção de projetos

O ensino de língua inglesa no ensino básico desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes. A importância dessa disciplina transcende as fronteiras da sala de aula, visto que o inglês consolidou-se como a língua global por excelência. Rajagopalan (2014) entende que

A língua se tornou uma espécie de 'língua mundi' ou a que prefiro chamar de 'World English' (cf. Rajagopalan, 2004, 2005, 2006) é uma 'novi-língua' em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novo-zelandeses, enfim de

todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma. (RAJAGOPALAN, 2014, p, 76).

Ao dominar o inglês, os alunos não apenas ampliam suas habilidades de comunicação, mas também ganham acesso a uma vasta gama de recursos culturais, científicos e tecnológicos. Em conformidade com Anjos-Santos (2014), a língua inglesa é o idioma predominante em setores como pesquisa científica, negócios internacionais e tecnologia, tornando-se um instrumento essencial para o sucesso em um mundo cada vez mais interconectado.

Além disso, a proficiência em inglês proporciona aos estudantes a capacidade de participar ativamente em diálogos globais, compreender perspectivas diversas e colaborar em contextos internacionais. Segundo Silva (2019), essa competência linguística não apenas enriquece a experiência educacional, mas também abre portas para oportunidades profissionais que transcendem fronteiras nacionais. Diante da crescente interdependência global, o ensino de língua inglesa no ensino básico não apenas equipa os alunos com habilidades linguísticas valiosas, mas também os prepara para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais conectado e multicultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para o ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio no contexto educacional brasileiro. Conforme a BNCC, o objetivo é desenvolver habilidades comunicativas sólidas, priorizando a compreensão oral e escrita, a produção textual e a interação em inglês. A proposta curricular visa proporcionar aos estudantes a capacidade de utilizar a língua de maneira reflexiva e crítica, estimulando a compreensão intercultural. Além disso, a BNCC enfatiza a importância de integrar tecnologias digitais no ensino de inglês, promovendo práticas que estejam alinhadas com as demandas contemporâneas e preparando os alunos para os desafios globais.

O texto da BNCC diz que

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento. (Brasil, 2018, p. 485).

A BNCC também ressalta a necessidade de considerar as diversidades culturais e sociais presentes no contexto educacional brasileiro, adaptando os conteúdos e metodologias

para atender às diferentes realidades dos estudantes. O enfoque na formação integral do aluno é uma característica marcante da BNCC, que busca não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também a promoção de valores como cidadania, ética e respeito à diversidade, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Salienta-se que estudantes e professores de língua inglesa no ensino fundamental e médio frequentemente enfrentam desafios significativos. Muitos alunos enfrentam barreiras como a falta de exposição consistente ao inglês fora da sala de aula, o que pode dificultar o desenvolvimento da proficiência no idioma. A escassez de recursos adequados, tanto materiais didáticos quanto tecnológicos, pode ser um entrave para o ensino eficaz.

Além disso, as classes geralmente abrigam uma diversidade de habilidades linguísticas, tornando a personalização do ensino uma tarefa complexa para os professores. De acordo com Anjos-Santos, Gamero e Gimenez (2014), a falta de recursos também se apresenta como um desafio significativo, com salas de aula muitas vezes carentes de materiais didáticos atualizados e acesso a tecnologias que poderiam enriquecer o aprendizado. Essas limitações podem impactar a eficácia do ensino e prejudicar a experiência educacional dos alunos.

Além disso, a diversidade nas habilidades linguísticas dos estudantes é outro obstáculo relevante. O ensino de inglês, geralmente, abrange uma ampla gama de proficiências, desde alunos iniciantes até aqueles com níveis avançados. Conforme Oliveira e Moser (2020), isso cria um desafio para os professores, que precisam adaptar suas estratégias de ensino para atender às variadas necessidades da turma. A superação desses obstáculos requer abordagens pedagógicas flexíveis e recursos adequados para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz.

As discrepâncias nas taxas de proficiência em língua inglesa no ensino básico podem ser atribuídas a uma série de fatores multifacetados. Souza (2019) pontua que um elemento crítico é a disparidade socioeconômica entre os alunos, influenciando o acesso a recursos educacionais. Estudantes de ambientes mais privilegiados podem ter acesso a aulas particulares, materiais didáticos de alta qualidade e experiências culturais que enriquecem sua aprendizagem de inglês. Por outro lado, alunos de comunidades economicamente desfavorecidas podem enfrentar limitações nesses aspectos, contribuindo para um aumento de proficiência.

A qualidade do corpo docente também desempenha um papel fundamental. Escolas com professores altamente qualificados e dedicados tendem a apresentar melhores resultados.

A falta de formação especializada ou a rotatividade de professores podem prejudicar a consistência e a eficácia do ensino de inglês. Além disso, a ausência de estratégias pedagógicas adaptadas às diversas necessidades dos alunos pode levar a lacunas no aprendizado. Superar essas disparidades requer abordagens sistêmicas que abordem questões socioeconômicas, investimento na formação de professores e implementação de práticas educacionais inclusivas. Menezes salienta que

Se pesquisas como a recente publicação do British Council (2015) mostram que há relação entre crescimento econômico e proficiência em língua inglesa, constatações apressadas pressupõem a urgência de que o ensino de inglês nas escolas seja remodelado de modo a criar condições mais favoráveis para que esse ensino aconteça, como o aumento da carga horária semanal das aulas, um menor número de alunos em sala de aula e, conseqüentemente, a contratação de mais professores. (Menezes, 2019, p. 162).

Como ferramenta para buscar um modo de sanar as dificuldades existentes, as metodologias ativas emergem como um catalisador poderoso para o ensino eficaz de língua inglesa no ensino médio. Estas abordagens envolvem os alunos de maneira participativa, promovendo a aplicação prática do idioma em contextos significativos. Conforme explicam Nascimento, Oliveira-Melo (2022) a aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, permite que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas ao trabalharem em tarefas do mundo real, proporcionando uma imersão mais profunda no inglês. Além disso, o uso de debates e discussões estimula a comunicação oral, aprimorando as habilidades de expressão. Essas metodologias ativas não apenas tornam o aprendizado do inglês mais dinâmico, mas também cultivam uma compreensão mais profunda e duradoura do idioma. .

A incorporação de tecnologia no processo educacional é outra faceta importante das metodologias ativas. Ferramentas interativas, como jogos educativos online e plataformas de aprendizagem digital, proporcionam um ambiente imersivo que motiva os alunos a explorar o inglês de maneira autêntica e envolvente. Segundo Moran (2018) as metodologias ativas reconhecem a importância do envolvimento do aluno no processo de aprendizado, transformando o ensino de língua inglesa em uma experiência mais estimulante e relevante para as demandas contemporâneas.

A integração da aprendizagem baseada em projetos no ensino de língua inglesa no ensino básico oferece uma série de benefícios pedagógicos e práticos. Projetos envolvendo a criação de materiais audiovisuais, escrita colaborativa ou simulação de situações do cotidiano não só proporcionam aos alunos oportunidades de aplicar o inglês de maneira contextualizada, mas também incentivam a criatividade e a autonomia. Stemposki Filho, (2020) e Oliveira,

Cassoli (2020) explicam que ao participar ativamente de projetos, os estudantes desenvolvem habilidades comunicativas mais sólidas, uma vez que precisam articular ideias e colaborar efetivamente em um contexto real, preparando-os para desafios linguísticos do mundo real.

Além disso, a aprendizagem baseada em projetos no ensino de inglês promove uma abordagem interdisciplinar, conectando a língua a outras áreas de conhecimento. Os alunos podem explorar temas relevantes, como questões sociais, ambientais ou históricas, ampliando assim sua compreensão do inglês além da linguagem isolada. Essa abordagem não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também prepara os estudantes para serem pensadores críticos e cidadãos globais informados, destacando a aprendizagem do inglês como uma experiência enriquecedora e aplicável.

Contudo, Stemposki Filho pontua que “a aplicação dessa abordagem implica em radicais mudanças nas práticas pedagógicas de grande parte das instituições de ensino e requer um estudo mais profundo e um investimento grande em treinamento da equipe e adaptação por parte de alunos e equipe.” (Stemposki Filho, 2020, p. 27).

No contexto de projetos no ensino de língua inglesa na educação básica, os métodos de avaliação desempenham um papel fundamental. A ênfase na avaliação formativa proporciona um ambiente de aprendizado contínuo, permitindo que os alunos recebam feedback construtivo ao longo do processo. Conforme destaca Ferreira (2004, p. 17) “a avaliação formativa, na sua função reguladora, reforça os êxitos, tenta responder a necessidades educativas detectadas, a problemas diagnosticados e suas causas, o que implica uma nova atitude perante os erros dos alunos”. Esta abordagem incentiva a reflexão e aprimoramento constantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma progressiva. O feedback construtivo não apenas destaca áreas de melhoria, mas também reconhece conquistas, motivando os alunos a se engajarem ativamente no projeto, criando uma cultura de aprendizado colaborativo e responsável. (Ferreira, 2004; 2005).

A avaliação formativa no ensino de inglês por meio de projetos não se limita apenas aos resultados finais, mas também considera o processo de aprendizado. Os professores podem utilizar instrumentos diversificados, como rubricas, autoavaliação e revisões por pares, para fornecer insights abrangentes sobre o desempenho dos alunos (Vieira, 2013). Essa abordagem holística não só informa o progresso individual, mas também permite ajustes contínuos durante a execução do projeto. Ao valorizar o processo tanto quanto o produto final, a avaliação formativa e o feedback construtivo contribuem para um ambiente educacional mais dinâmico e centrado no aluno, ampliando a compreensão e a aplicação prática do inglês.

Projetos no ensino de língua inglesa desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Ao engajarem-se em tarefas desafiadoras e significativas, os estudantes são incentivados a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado. A necessidade de pesquisa, organização e tomada de decisões autônomas durante a execução do projeto fortalece as habilidades de resolução de problemas e a capacidade de aprendizagem independente. Essa abordagem não apenas fomenta a autorregulação, mas também instiga uma paixão pelo aprendizado contínuo, preparando os alunos para enfrentar desafios linguísticos e acadêmicos ao longo de suas vidas (Oliveira, 2023).

Os resultados e impactos a longo prazo da promoção da autonomia por meio de projetos são notáveis. Os alunos desenvolvem uma confiança duradoura em suas habilidades de aprendizado, transcendendo o ambiente escolar. Essa autonomia não se limita ao domínio da língua inglesa; ela permeia outras esferas da vida, contribuindo para a formação de cidadãos auto suficientes e motivados. Os projetos não apenas aprimoram a proficiência linguística, mas também deixam uma marca duradoura no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, capacitando-os para enfrentar os desafios de maneira eficaz e cultivando um amor pelo aprendizado ao longo da vida.

3. Os Projetos Escolares nas disciplinas eletivas

Com o intuito de identificar como a Aprendizagem Baseada em Projetos se insere na realidade educacional atual, dois projetos desenvolvidos em escolas integrais do município de Campos Belos - GO foram selecionados para análise. Ambos os projetos compreendem o componente curricular Eletivas, podendo este ser definido como “um componente curricular que envolve diferentes habilidades e pressupõem a diversificação de situações didáticas, pois visa aprofundar, enriquecer e ampliar o repertório dos estudantes sobre um ou mais componentes curriculares e/ou área de conhecimento” (São Paulo, 2018, p. 3).

Destarte, as eletivas pressupõem uma ampla diversidade de estratégias e abordagens didáticas para oferecer aos estudantes uma experiência de aprendizado mais rica e completa. Elas computam 04 aulas da grade curricular dos alunos, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental e no (Novo) Ensino Médio, nas escolas de tempo integral. As eletivas já faziam parte da arquitetura curricular dessas escolas – em Goiás, conhecidas como Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs) – antes da reformulação curricular no Ensino Médio (para Novo

Ensino Médio) e recentes reformulações do Anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

Atualmente, tanto escolas de tempo parciais (regulares e cívico-militares) quanto integrais (com jornadas de 7h, 9h e cívico-militares também) contam com disciplinas eletivas em sua grade, no entanto, com poucas diferenças. Os projetos que são analisados nessa seção são de escolas integrais, que seguem os princípios pedagógicos idealizados pelo pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa (2001, 2008) em colaboração e desenvolvimento pelo Instituto de Corresponsabilidade pela educação (ICE).

Semestralmente, os discentes escolhem quais eletivas participarão, por meio de um “cardápio” de projetos apresentados pelos professores em um feirão. Geralmente, antes da propositura, é feita uma entrevista com os alunos sobre possíveis abordagens e temas. Esses projetos podem abordar temáticas “como robótica, moda, gastronomia, artes, literatura, saúde, empreendedorismo e muito mais” (Goiás, 2022)³. Assim, as línguas estrangeiras podem ser alvo desses projetos, com o intuito de fomentar o gosto e interesse de aprender um idioma.

A análise dos projetos envolveu a identificação das disciplinas colaboradoras, dos objetivos e da avaliação. Esses elementos foram essenciais para uma compreensão abrangente do projeto, permitindo uma análise global de sua eficácia e pertinência no contexto educacional. É válido ressaltar que nosso objetivo aqui é discutir e analisar esses projetos numa perspectiva construtivista, abordando sua importância e relação com o ensino de língua inglesa. Observem o quadro-resumo abaixo dos projetos disponibilizados pelos professoras/os de Língua Inglesa das unidades escolares:

Quadro: Projetos Analisados

Professor	Título do Projeto	Fase de Ensino
Professora 1	Life Gourmet	EM e EF 2
Professora 2	Explorando a Língua Inglesa: escrita e pronúncia	EF 2

Fonte: Elaborado pelo autor. (2023).

O primeiro projeto, da professora 1, resulta da integração interdisciplinar entre Ciências, Matemática e Língua Inglesa. Em termos gerais, a premissa do projeto é ampliar o repertório cultural da língua inglesa por meio do contexto da culinária, possibilitando assim a expansão de seu vocabulário, com aulas teóricas e práticas.

Em relação aos objetivos, estes são subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos, sendo eles respectivamente:

³ Informações disponíveis no site: <https://site.educacao.go.gov.br/escolas-de-tempo-integral/>.

OBJETIVO GERAL: Espera-se que ao final da eletiva os estudantes estejam aptos a se comunicarem de forma efetiva (writing, reading, listening, and speaking) no que se refere ao léxico básico da Língua Inglesa, além de aprenderem a executar algum tipo de receita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer os numerais em Inglês; Aprender nome de alguns alimentos em Inglês; Aprender a empreender; Aprender a fazer algumas receitas que possam ser comercializadas; Compreender sobre unidades de medidas; Adquirir vocabulário; Conhecer a história de alguns alimentos. (Silva, 2023, p. 2-3).

Conforme mencionado anteriormente ao longo do estudo, a Aprendizagem Baseada em Projetos visa oferecer uma educação contextualizada, o que se evidencia no projeto em análise. Ele proporciona uma aplicação prática da língua inglesa, inserindo-a em um contexto real e funcional. Essa abordagem tem o potencial de estimular a motivação dos alunos para aprender e empregar o idioma de maneira significativa, além de ocorrer dentro de um ambiente de aprendizagem colaborativa.

No que tange a avaliação, é descrito que essa ocorreu a partir de um processo contínuo e progressivo, enfocando a qualidade do desempenho dos alunos ao longo do tempo e contemplando várias maneiras de engajamento dos estudantes. Considerando então a participação ativa dos alunos em debates em sala de aula, a entrega e análise dos trabalhos propostos, valorizando a criatividade, a colaboração coletiva e a cooperação entre os colegas. Esse modelo se encaixa principalmente no perfil da avaliação formativa, definida por Cardinet (1986, p. 14) sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

Esse tipo de avaliação busca acompanhar o progresso e o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, fornecendo feedback contínuo para orientar e melhorar o desempenho. É uma avaliação que está mais focada no processo, visando identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria, oferecendo oportunidades para os alunos se envolverem ativamente no seu próprio aprendizado.

O segundo projeto, da professora 2, foi concebido pela integração das disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, priorizando o estímulo às habilidades de escrita e pronúncia em inglês. Depreende-se, então, que a eletiva foi estruturada com atividades destinadas à exploração linguística da língua inglesa, focando particularmente a produção escrita e oral no idioma.

A análise dos objetivos, tanto gerais quanto específicos, demonstraram que estes refletem um compromisso integral em proporcionar aos alunos não apenas acesso a informações e conhecimentos, mas também prática significativa. O intuito é oferecer uma base sólida que não só amplie o domínio do idioma, mas também encoraje a aplicação efetiva dessas habilidades na comunicação oral e escrita. Este projeto busca não apenas promover o aprendizado da língua inglesa, mas também capacitar os alunos para uma expressão mais confiante e competente no idioma.

Ambos os projetos refletiram uma avaliação formativa, contínua e progressiva, que priorizou não somente a aferição do conhecimento, mas também a orientação dos alunos em seu processo de aprendizagem. Essa abordagem alinhada à ABP proporciona um ambiente de aprendizagem colaborativa, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de debates, análise de trabalhos e valorização da criatividade. Enquanto o primeiro projeto contempla mais abordagens culturais; o segundo, foca na escrita e pronúncia.

Dessa forma, percebemos que cada projeto deve atender às necessidades do seu público. Por isso é importante, também, aliar as dificuldades de aprendizagem com a escuta dos alunos, sobre quais temáticas podem chamar mais atenção. Nesse diálogo, saem bom projetos de eletivas. Não sejamos idealistas, é claro. É um processo que demanda muita discussão com outros professores, coordenadores e alunos. A partir disso, o professor começa a fazer o desenho do projeto e vai ajustando, à medida do possível, para alcançar os resultados esperados.

Assim, a inserção da ABP na realidade educacional se revela flexível, oferecendo oportunidades significativas para o desenvolvimento holístico dos estudantes, não apenas no domínio do conhecimento, mas também no aprimoramento de habilidades práticas e na promoção de uma aprendizagem contextualizada e relevante para o mundo contemporâneo.

Considerações finais

Considerando a abordagem da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e sua inserção na realidade educacional, a análise detalhada dos dois projetos desenvolvidos em escolas do município de Campos Belos - GO destaca uma série de aspectos relevantes. Primeiramente, é perceptível o alinhamento desses projetos com os princípios fundamentais da ABP, que visa oferecer uma educação contextualizada, prática e funcional aos alunos. Ambos os projetos evidenciaram uma preocupação em integrar disciplinas, promover a interdisciplinaridade e oferecer experiências de aprendizado ricas e diversificadas.

A análise desses projetos permitiu não apenas identificar seus objetivos gerais e específicos, mas também compreender como a ABP foi aplicada na prática. Ambos os estudos de caso demonstraram uma clara ênfase na promoção de habilidades linguísticas, especialmente no ensino da Língua Inglesa, ao mesmo tempo em que ofereceram oportunidades para o desenvolvimento de competências práticas e aplicadas.

Um ponto de destaque foi a estruturação desses projetos com base em avaliação formativa contínua e progressiva. Essa abordagem, conforme descrito, prioriza não apenas a mensuração do conhecimento adquirido, mas também a orientação dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, oferecendo feedback constante e valorizando a participação ativa dos estudantes.

A análise desses projetos revelou a integração da ABP na realidade educacional, oferecendo oportunidades significativas para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem não só reforça o domínio de conhecimentos específicos, mas também incentiva a aplicação prática desses conhecimentos em situações reais. Além disso, enfatiza a importância de uma aprendizagem contextualizada e relevante para o mundo contemporâneo, preparando os alunos não apenas para adquirir conhecimento, mas também para aplicá-lo de maneira significativa em diferentes contextos.

Dessa forma, os projetos analisados não apenas corroboram a importância da ABP no ensino de Língua Inglesa, mas também oferecem insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais. Esses resultados reforçam a necessidade contínua de explorar e implementar abordagens pedagógicas inovadoras que enriqueçam a experiência educacional, estimulando o desenvolvimento integral dos estudantes em um mundo em constante evolução.

Referências

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 53, p. 79-102, 2014.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 30 de out. 2023

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base - Ensino Médio.** Brasília-DF: MEC, 2017. 576 p.

CARDINET, Jean. A avaliação formativa, um problema actual. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**, p. 13-23, 1986.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação: coleção valores.** São Paulo: Canção Nova, 2008.

_____. **Aventura pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa.** 2. Ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

GOIÁS. Escolas de tempo integral. Goiânia: SEDUC, 2022. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/escolas-de-tempo-integral/>.

KALATZIS, Adriana Casale. **Aprendizagem baseada em problemas em uma plataforma de ensino a distância com o apoio dos estilos de aprendizagem: uma análise do aproveitamento dos estudantes de engenharia.** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MASSON, Terezinha Jocelen et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (pbl). In: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), Belém, PA, Brasil.** sn, 2012. p. 13.

MENEZES, Danielle de Almeida. Ensino de inglês e formação de professores: reflexões sobre o contexto brasileiro. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 9, n. 17, p. 151-164, 2017.

NASCIMENTO, Wilton Cardoso; DE OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme. Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e36211629345-e36211629345, 2022.

OLIVEIRA, Flávia Bissi de; MOSER, Sandra Maria Coelho de Souza. O programa de Residência Pedagógica: relato de experiência no ensino de língua inglesa em um colégio público Paranaense. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

OLIVEIRA, Luiza Almeida de. **Ambiente virtual de aprendizagem de Língua Inglesa: formando alunos autônomos no ensino médio.** 2021.

OLIVEIRA. Sebastião Luís de; SIQUEIRA, Adriano Francisco; ROMÃO, Estaner Claro. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 34, p. 764-785, 2020.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país.** Política linguística e ensino de língua. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 73-82, 2014.

SALVADOR, Daniel Fábio et al. Aplicando os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas como modelo instrucional no contexto de uma feira de ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 13, n. 3, 2014.

SAVERY, J.; DUFFY, Th M. What is problem-based learning. In: **meeting of the Professors of Instructional Design and Technology, Indiana State University, Bloomington, IN.** 1994.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: LEM- Inglês.** São Paulo: SEE, 2008. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_LEM_COMP_red_md_20_03.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Diego de Oliveira; CASTRO, Juscileide Braga; SALES, Gilvandenys Leite. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, 2018.

SILVA, Flavia Matias da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 158-176, 2019.

SOUZA, Henrique de. **Desigualdade social e desigualdade educacional:** indicadores educacionais e o contexto socioeconômico da população em interface. 2019.

TOYOHARA, Doroti Quiomi Kanashiro *et al.* Aprendizagem Baseada em Projetos—uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. In: **PBL—Congresso Internacional.** 2010.

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia aprendizagem baseada em projetos de maneira interdisciplinar.** 2020. 50 f. Produto educacional. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2020.

VIEIRA, Isabel Maria Antunes. **A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade Aberta. Lisboa, 2013.



CURSO DE LETRAS

ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 13 dias do mês dezembro de dois mil e vinte e três, às 19 horas e 30 minutos, nas dependências da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Nordeste, Unidade Universitária Campos Belos - Goiás, realizou-se a sessão pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **QUAL ELETMA ESCOLHER? UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES DE LÍNGUA INGLESA** de autoria do (a) formando (a) **Leonam Tavares de Jesus Franco**. Os trabalhos foram instalados pelo (a) professor (a) **Carlos Fernandes Alves** com a presença dos demais membros da Banca Examinadora, Profa. Luciana Nogueira da Silva e Profa. Mariana Rodrigues dos Santos e demais convidados. Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, a referida banca reuniu-se em sessão secreta para concluir o processo avaliativo e emitir menção final ao conjunto do trabalho apresentado. Os membros avaliadores concluíram pela (X) aprovação; () reprovação do (a) aluno (a) Leonam Tavares de Jesus Franco, tendo esse alcançado à média 9,5, proclamada em público pelo (a) professor (a) Carlos Fernandes Alves, então presidente da sessão e orientador (a) do trabalho ora apresentado. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi concluída, lida e achada conforme, e vai assinada pelos membros componentes da banca e pelo aluno/autor, às 19 horas e 56 minutos.

Carlos Fernandes Alves

Presidente – Prof. Carlos Fernandes Alves

Luciana Nogueira da Silva

Membro – Prof. Luciana Nogueira da Silva

Mariana Rodrigues dos Santos

Membro – Profa. Mariana Rodrigues dos Santos

Leonam Tavares de Jesus Franco

Acadêmico (ã) – Leonam Tavares de Jesus Franco

Campos Belos – Goiás, dia 13 de dezembro de 2023.

ANEXO I

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.

Embasado na Lei Federal nº 9.610, de fevereiro de 1998, e na qualidade de titular dos direitos autorais, AUTORIZO, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional da UEG (Ri/UEG), regulamentado pela Resolução CsU nº XX/2022, sem ressarcimento de direitos autorais, em consonância com a permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção científica na UEG, a partir desta data, sendo assegurado o direito ao embargo temporário da publicação em sua totalidade, à exceção dos metadados, no repositório em razão de patente ou publicação de livro e/ou artigo científico.

1. IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Monografia (graduação) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Relatório Técnico | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Plano de negócios | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> Revisão de literatura | <input type="checkbox"/> Projeto de software |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional – Tipo: | _____ |

Nome completo do autor: Leonam Tavares de Jesus Franco

Matrícula: 12020000171

Título do trabalho: **QUAL ELETIVA ESCOLHER? UMA ANÁLISE DE PROJETOS ESCOLARES DE LÍNGUA INGLESA**

Curso / Programa: Letras – Língua Portuguesa/Inglesa e suas Respectivas Literaturas

Câmpus / Unidade / Polo: Câmpus Nordeste – Unidade Universitária de Campos Belos

Data de defesa: 13 de dezembro de 2023 – às 19h30min

2. RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO¹

Os casos de restrição de acesso, previstos em regulamento, poderão ser embargados por um período de até 12 (doze) meses a partir da data de defesa. Havendo justificativa o período poderá

1 De acordo com Lattes.

ser prorrogado por até 12(doze) meses dependendo de solicitação formal por parte do autor, em formulário específico, e deferimento do pleito pela sua Coordenação de curso.

2.1 O documento está em processo de solicitação de registro de patente? () SIM (X) NÃO

2.2 O documento será publicado como capítulo de livro? () SIM (X) NÃO

2.3 O documento está em processo de submissão de artigo em revista científica? () SIM (X) NÃO

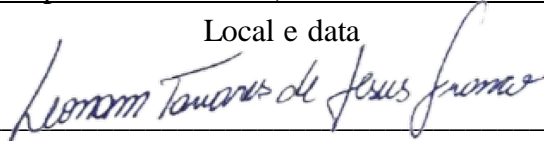
3. DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara que:

- A produção científica especificada é fruto de seu trabalho intelectual de forma original e por isso, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não fere os direitos autorais de terceiros (pessoa ou entidade), tanto quanto lhe é viável saber.
- Existindo material/informação/dado do qual não detém os direitos de autor, assegura que conquistou a autorização do detentor dos direitos de autor para outorgar à Universidade Estadual de Goiás, os direitos requeridos por esta licença, e reitera que os materiais de terceiros estão claramente identificados/citados/referenciados no conteúdo do documento submetido.
- Caso o documento entregue seja baseado em trabalho apoiado ou financiado por outra instituição que não a Universidade Estadual de Goiás, cumpriu todas as exigências do respectivo acordo ou contrato e, portanto, não há embaraço na disponibilização.
- Está ciente do Regulamento do Repositório Institucional da UEG aprovado pela Resolução CsU nº xx/2022.

Campos Belos – Goiás, 18 de dezembro de 2023

Local e data



Assinatura do autor(a)

Leonam Tavares de Jesus Franco



Assinatura do orientador (a)

Carlos Fernandes Alves